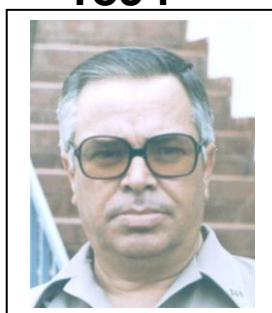


1

FHE POUPEX

Ataque Naval e Retomada do Porto de São Sebastião – 1894



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente das Academias de História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai e integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e de Sorocaba etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia e que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Coursou a ECEME 1967/1969, junto com o Cel Walter Albano Fressati bem como integraram o EME, II Exército 1976/1977. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em 1981-1982; E correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e instalou em Sorocaba, sob a presidência do Professor Adilson César a AHIMTB-SP Gen Bertoldo Klinger federada a FAHIMTB, e instituiu como patronos de cadeira na FAHIMTB os seguintes ícones da PMSP Gerais Miguel Pereira e Marcondes Salgado e Cel Pedro Dias Campos. Delegacia na PMSP presidida pelo hoje acadêmico patrono de cadeira especial Cel PMSP E dilberto de Oliveira Mello. O autor inaugurou em 1977, na Academia Braileira de História a cadeira nº 12 Gen Div Augusto Tasso Fragoso.

Artigo do autor na REVISTA SASDE da 2ª Divisão de Exército .editada pelo Acadêmico da FAHIMTB, Cel Walter Albano Fressati, digitalizado para ser colocado na Internet em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado em Boletim Especial nº 002 de 17 nov 2014 á AMAN e integrado ao programa Pergamum de bibliotecas do Exército

SASDE



Dezembro 1999
Janeiro 2000

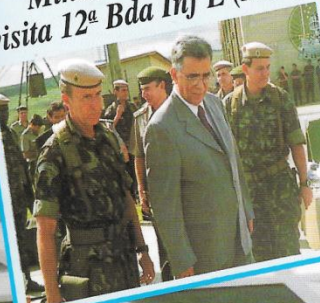
Sociedade Amigos da 2ª Divisão de Exército

Revista Informativa e Cultural da SASDE

Presidente WALTER ALBANO FRESSATTI - Cel R1

ANO VII - Nº 63

Dr Elcio Alvares
Ministro da Defesa
visita 12ª Bda Inf L (Amv)



Feliz Natal e
Promissor Ano 2000

Gen Gleuber -
Cmt do Ex. visita unidades
da 11ª e 12ª Bda



*Nosso presente de Natal para você:
Seu Jornal da Sasde passa a ser: Revista da Sasde*



Presidentes, Diretores e Sasdeanos, comemoram com convidados, a passagem de ano e sétimo aniversário da SASDE

Ataque Naval e Retomada do Porto de São Sebastião – 1894

Ao estourar a Revolta de **1/5 da Armada Brasileira**, em 6 set 1894, no Rio, as tripulações dos navios revoltosos assumiram o domínio naval, no litoral paulista, através dos navios **Marcílio Dias e Íris**. Este domínio durou por largo período, até a chegada da **Esquadra Legal** adquirida pelo Marechal Floriano Peixoto nos EUA, Inglaterra e Prússia (guarnecida por marinheiros fiéis, alunos das Escolas militares do Ceará, da Praia Vermelha e de Porto Alegre e marinheiros estrangeiros, em especial norte americanos). Este fato preocupou os Governos Federal e o Paulista, face às seguintes possibilidades: Dos revoltosos, com o concurso de simpatizantes em São Luiz do Paraitinga e Taubaté, cortarem em **São Sebastião, Ubatuba e Caraguatatuba** as ligações telegráficas dos governos federal e paulista e, a ferrovia **Rio - São Paulo**, em **Caçapava e Lorena** e outros pontos. Além do mais, usarem os citados portos como base de partida naval e terrestre para atacarem **Santos**, com revolucionários federalistas sulinos que ali poderiam desembarcar. Em conseqüência, o presidente de São Paulo, guarneceu pontos estratégicos da ferrovia **Rio São Paulo** e, em especial, as pontes ferroviárias; sendo que Caçapava foi guarnecida por 30 homens, além de diversos locais entre São Sebastião e São José dos Campos e outros pontos da Serra do Mar que davam acesso ao **Vale do Paraíba**. Os revoltosos atacaram **São Sebastião**, 8 dias depois do frustrado ataque a Santos e que a ocuparam por 7 dias. Ali interromperam o telégrafo **Rio -São Paulo** e as ligações dos governos federal e paulista que foram restabelecidas, depois de muito custo, por **Ubatuba e Caraguatatuba**, através do **QG do Exército**, localizado na **Praça da República** (ao lado do Palácio do Governo - **o Itamarati**).

São Sebastião foi libertada em 5 Out 1894, pelo Tenente Coronel do Exército José Carlos da Silva Telles, no Comando do **5º Batalhão da Polícia Militar** (da capital) e **Corpo de Bombeiros**, (liberados da defesa do porto de Santos). Pouco mais tarde foi reforçado por duas peças de **Artilharia do Exército** que desceram a serra, desde **São José dos Campos** até **Caraguatatuba**, em feito épico e heróico. E, tudo, em meio a forte boataria de que navios revoltosos desembarcariam revolucionários federalistas de Gumercindo Saraiva, em **São Sebastião, Boiçuganga e Bertioga** para atacarem e conquistarem **Santos**.

Libertada São Sebastião, os navios **Marcílio Dias e Íris** a bombardearam 2 vezes e sobre ela lançaram 50 granadas.

Em 12 de outubro, chegaram as duas peças de Artilharia do Exército, em Caraguatatuba, que foram assentadas num ângulo de 30 graus e num raio de 3 Km.

Estas medidas trouxeram segurança ao litoral norte paulista. Em 16 Out foi julgado e fuzilado, perante a tropa formada, o soldado Eurico de Oliveira, do **4ª BPM**, por haver se insubordinado numa instrução e, que saíra de forma sem licença e desfechou, à queima roupa, um tiro de revólver no rosto do seu instrutor, o alferes da PM Heitor Guinard. O Presidente Dr. Bernardino de Campos ao ser comunicado do fato, respondeu em telegrama: "**Aprovo o que foi resolvido e executado!**"

Esta possibilidade de forças, a partir do litoral, interromperem a ligação ferroviária Rio - São Paulo determinaria a progressiva ocupação militar de cidades-chaves do Vale do Paraíba paulista por forças do Exército, conforme ensaiamos em História Militar do Vale do Paraíba. Resende: AHIMTB, 1994. É mais um episódio rico em lições da História Militar Terrestre.

Cel Cláudio Moreira Bento - Presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil. JAN 2.000